

Resumo – Lição 10: A Aliança e o Modelo

By Carlos Vieira (21/07/25)

Baseado no Podcast: <https://pineknoll.org/sabbath-school-lessons/>

Outras Lições do Trimestre: <https://carlosvieira.prof.ufsc.br/licoes-da-vida-para-meditar/>

◆ 1. Introdução: Deus Habita Entre Seu Povo

Depois de dar os Dez Mandamentos e estabelecer a aliança com Israel, Deus orienta a construção do santuário — um espaço físico onde Ele habitaria com o povo. A lição destaca que o propósito principal do Êxodo não era apenas libertar Israel da escravidão, mas restaurar a presença divina em seu meio, algo perdido no Éden. O santuário é, portanto, o coração da aliança: Deus deseja estar próximo, caminhar junto e ser acessível.

◆ 2. O Tabernáculo: Um Projeto Divino

Deus ordena que o povo construa um tabernáculo “conforme o modelo” que Ele mesmo mostrou a Moisés (Êxodo 25:9,40). Esse projeto, repleto de detalhes arquitetônicos, materiais específicos e funções litúrgicas, não é apenas estético ou funcional, mas simbólico. Cada parte representa verdades espirituais sobre Deus, o pecado, a mediação e a salvação.

Além disso, Deus pede que as ofertas para o tabernáculo sejam voluntárias, vindas de corações generosos — um ato de adoração participativa, em que todo o povo contribui para tornar visível a presença de Deus.

◆ 3. A Estrutura do Santuário e Seus Significados

A lição explora os **três espaços do santuário**:

- **Pátio externo**: onde ocorrem os sacrifícios e a purificação;
- **Lugar Santo**: com a mesa dos pães, o castiçal e o altar de incenso;
- **Santo dos Santos**: onde está a arca da aliança, representando o trono de Deus.

Esses espaços mostram uma progressão em direção à presença de Deus, refletindo a jornada espiritual do ser humano: do pecado e purificação até a comunhão plena com o Criador.

Cada objeto do santuário também comunica teologia:

- O altar de sacrifícios aponta para **a substituição vicária**;
- O castiçal representa a **luz da Palavra** e da presença divina;
- O incenso simboliza as **orações que sobem a Deus**;
- A arca, com as tábuas da Lei, manifesta **a aliança e o governo de Deus com misericórdia**, pois está coberta pelo propiciatório.

◆ 4. A Presença Real de Deus

O santuário não é simbólico apenas — Deus realmente habita ali. A nuvem e o fogo (*Shekinah*) sobre o tabernáculo indicam sua presença direta. Isso é revolucionário: Deus, o Criador do universo, escolhe habitar entre seres humanos limitados, assumindo o risco do relacionamento.

No Novo Testamento, essa presença culmina em Cristo: “O Verbo (*Logos*) se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14). A palavra “habitou” no grego é “*eskēnōsen*”, literalmente: “armou seu tabernáculo”. Assim, o santuário aponta para Jesus, o **verdadeiro Emanuel — Deus conosco**.

◆ 5. A Mediação e o Sacerdócio

Deus institui Arão e seus filhos como sacerdotes. Eles ministram em nome do povo, oferecendo sacrifícios e intercedendo por suas falhas. O sacerdote atua como ponte entre Deus e os homens — uma figura do futuro ministério de Cristo, o Sumo Sacerdote perfeito.

O ritual diário de sacrifícios mostra que o perdão é contínuo, disponível e baseado na graça, não no mérito humano. Cada cordeiro apontava para o “*Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” (João 1:29).

◆ 6. O Santuário Como Microcosmo do Cosmos

A lição mostra como o santuário é uma representação do universo restaurado:

- Seu interior tem elementos que remetem ao Éden (luz, alimento, comunhão);
- A ordem, beleza e simetria expressam **o caráter de um Deus criador e redentor**;
- Sua função é preparar o povo para viver de novo em plena comunhão com Deus, como no princípio.

Assim, o tabernáculo é **uma antecipação do novo céu e nova terra**, onde “*o tabernáculo de Deus estará com os homens*” (Apocalipse 21:3).

◆ 7. Aplicações Práticas

A lição convida os cristãos a:

- Ver o culto não como obrigação, mas como encontro real com Deus;
- Perceber que a espiritualidade envolve o corpo, o espaço, a beleza e o tempo;
- Compreender que Jesus é o centro de toda a adoração e o cumprimento de cada símbolo do santuário.

Além disso, somos chamados hoje a ser “templo do Espírito Santo” (1Cor 6:19), vivendo de modo que a presença de Deus seja visível em nossa vida diária.

◆ 8. Conclusão: Um Deus Que Habita Conosco

A aliança de Deus com Israel não se resume a mandamentos e promessas. Ela é **relacional, concreta e habitável**. O santuário expressa o desejo profundo de Deus: **estar com o Seu povo, compartilhar sua jornada e restaurar a comunhão perdida**.

Por meio do tabernáculo, Israel aprende que **Deus é santo, mas também acessível; justo, mas misericordioso; majestoso, mas presente**. E nós aprendemos, hoje, que **adorar é caminhar com esse Deus**, que continua dizendo: “*Façam-me um santuário, para que eu habite no meio deles*” (Êxodo 25:8).